



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COORDENADORIA DE CONTROLE DE DOENÇAS
CENTRO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
“PROF. ALEXANDRE VRANJAC”

Av. Dr. Arnaldo, 351-6º andar – SP/SP – CEP:01246-000

Fone:(11)3066-8155 / 8753

e-mail: dvhansen@saude.sp.gov.br

FLUXO DE MEDICAMENTOS PARA ESQUEMAS SUBSTITUTIVOS

Os esquemas terapêuticos substitutivos são utilizados em caso reacional grave ou contra-indicação de uma ou mais drogas de esquema padrão PQT/OMS.

Os medicamentos disponíveis para esses casos são: Clofazimina 50 e 100mg, Ofloxacina 400mg e Minociclina 100mg.

A rede encontra-se desabastecida de Minociclina desde agosto de 2016 e ainda o Ministério da Saúde aguarda resposta de sua solicitação à OPAS/OMS para aquisição.

Quanto à substituição de Minociclina pela Claritromicina temos que no SUS é um componente básico estratégico para tuberculose. Não há indicação no SUS da Claritromicina em hanseníase. Apenas após a proposta aprovada pela CONITEC é que o medicamento será encaminhado pelo Ministério da Saúde para substituir a Minociclina.

O medicamento Levofloxacino não está disponível para hanseníase.

Com a parceria do PECH e do Grupo de Assistência Farmacêutica da CAF¹, elaboramos o fluxo para solicitação e liberação dos medicamentos utilizados nos esquemas substitutivos, assim como, apresentamos formulário que uniformiza as informações necessárias para esses casos, salientando que a partir de 20/05/2017 toda solicitação deverá ser feita por meio do preenchimento desse, além do encaminhamento da receita médica atualizada.

O formulário permitirá que uma vez feita a solicitação e dada a liberação do medicamento, não será necessária atualização do pedido de tempos em tempos, sendo suficiente apenas, um e-mail identificando o paciente, número de SINAN e o medicamento necessário.

A Clofazimina 50mg e 100mg é enviada pelo Ministério da Saúde aos estados em embalagens de 500 ou 1.000 cps em remessas extemporâneas.

Com a parceria PECH e a Divisão de Assistência Farmacêutica do Hospital das Clínicas da FMUSP de Ribeirão Preto a Clofazimina é reenfrascada em embalagens menores (com aproximadamente 20 cps) e distribuída para cinco unidades de saúde de referência, que além de serem referência de tratamento também são centros que

¹ CAF: Coordenadoria de Assistência Farmacêutica.

distribuem para as unidades que acompanham os tratamentos substitutivos que utilizam a Clofazimina. São eles:

1. Centro de Referência de Dermatologia Sanitária – PAM Várzea do Carmo;
2. Instituto Dr. Lauro de Souza Lima – Bauru;
3. Hospital das Clínicas da FMUSP – Ribeirão Preto;
4. UBS II Jardim Tranquilidade – Guarulhos;
5. DRS XVII – São José do Rio Preto.

Assim são dois fluxos que devem ser considerados:

A - Fluxo para Ofloxacino e Minociclina

B - Fluxo para Clofazimina

O formulário deverá ser utilizado à partir do dia 20/05/2017, para os dois fluxos.

Tanto para Clofazimina como para os outros medicamentos o fluxo identifica os 3 níveis: Municipal, Regional e Central. No nível municipal estão as unidades de saúde, as vigilâncias epidemiológicas dos municípios bem como a Assistência Farmacêutica do Município. No nível regional estão os GVEs (Interlocutores) e os DRS/NAFs. No nível central o PECH/DTVEH e o Grupo de Assistência Farmacêutica da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (CAF).

A Clofazimina é retirada pela DRS/NAF da unidade de referência mais próxima e encaminha para o município solicitante. Para os 29 municípios da GSP a Clofazimina é retirada no PAM Várzea do Carmo ou na UBS II Jardim Tranquilidade pelo município solicitante.

O encaminhamento da solicitação de medicamento, formulário e receita é comum para os dois fluxos, mas a liberação das drogas é que segue fluxos distintos.

MLCM / lcs